**A APRENDIZAGEM MEDIADA PELA LITERATURA: ENTRE AS COISAS DO MUNDO E O MUNDO DOS LIVROS**

Rafaella Pereira Chagas

Professora- SEEC/RN- rafinhapereira1@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa aborda como a literatura pode mediar o processo de aprendizagem em crianças que estão em período de alfabetização. Nosso objetivo é identificar como acontece a mediação da leitura em sala de aula, tentando compreender como se processa o desenvolvimento da aprendizagem do aluno através do uso do texto literário. O estudo foi construído a partir de uma pesquisa qualitativa, baseada em observação participante, e resultou na construção de um diário de campo. A investigação foi desenvolvida na Escola Municipal Nila Rêgo, na cidade de Pau dos Ferros/RN, em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. Tivemos como sujeitos da pesquisa os alunos e as práticas da professora. Adotamos como pressupostos teóricos, o entendimento da leitura como uma prática social. Para isso, serviram-nos como fundamentação as ideias de teóricos como: Garcia (2006), Martins (2007), Villardi (1999), Jouve (2002), entre outros. A fim de entender as concepções teóricas acerca da mediação da leitura e do desenvolvimento da aprendizagen, estudamos autores como Oliveira (1997), Saldanha (2013), Sampaio (2005) e Vigotsky (2007). O estudo evidenciou a relevância de se trabalhar com a literatura em sala de aula, apresentando, nos dados colhidos, que esse tipo de atividade viabiliza o desenvolvimento da linguagem oral e escrita nas crianças, como também possibilita o sucesso dos alunos em outras disciplinas e, principalmente, torna-os seres sociais ativos.

**Palavras-chave**: Literatura. Mediação. Aprendizagem.

**1 PRIMEIRAS PALAVRAS**

O ato de ler é imprescindível para a formação do homem, pois a todo momento lemos tudo ao nosso redor, seja um anúncio em uma placa, uma bula de remédio, a expressão facial de uma pessoa, uma notícia de jornal, um encarte de supermercado, um livro. A leitura permeia, assim, todos os âmbitos da nossa vida e influencia diretamente na construção do nosso conhecimento.

Se tivéssemos que conceituar leitura poderíamos trazer uma definição bem comum, como sendo o ato de decodificar e pronunciar palavras escritas, entretanto, apesar de correta essa definição não engloba todos os aspectos presentes no processo de leitura, pois ao ler, além de decifrarmos palavras atribuímos sentidos a elas, compreendemos de maneira singular o que elas querem representar de acordo com o momento e o local em que estão presentes, assim sendo, ler está muito além da decodificação dos códigos linguísticos.

O ato de ler nos proporciona inventar novos significados, novas ideias e opiniões; ele nos permite criar, recriar, viajar pelo tempo e pelo espaço. Ao lermos, tomamos para si as coisas do mundo ao nosso redor e fazemos uma associação imediata do que estamos lendo com o mundo que nos cerca. Essa capacidade de percepção apresenta-se como extremamente importante na formação do ser humano, visto que proporciona a este ter uma maior clareza das várias formas de enxergar o mundo, em que cada leitor possui uma experiência própria, diária e pessoal que torna a leitura única, incapaz de se repetir, e este é o seu grande encanto.

Através da leitura que podemos formar um cidadão crítico, consciente de seu papel na sociedade, incentivar nos alunos o gosto pela leitura torna-se, então, de suma importância e cabe à escola utilizar inúmeros mecanismos que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem, através da leitura e da literatura de um modo específico.

Diante disso, este trabalho discute como ocorre o desenvolvimento da aprendizagem através da mediação da literatura. Com vistas a esse problema de pesquisa, propomos como objetivos: compreender como a mediação da literatura contribui para o desenvolvimento da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental; identificar como acontece a mediação da literatura em sala de aula; entender o desenvolvimento da aprendizagem do aluno através da literatura e analisar o processo de desenvolvimento da aprendizagem através da mediação da literatura em sala de aula.

Tendo consciência desses objetivos, procuramos sustentação teórica em autores como Coelho (2000); Garcia (2006); Martins (2007); Vigostsky (2007); Villardi (1999), entre outros, para assim podermos entender a ideia da literatura como mediadora da aprendizagem de crianças.

Adotamos, nesta pesquisa, a abordagem de investigação qualitativa. O tipo de pesquisa escolhido foi a participante. Como técnicas de construção de dados temos a observação participante (GIL, 2008), as entrevistas semi-estruturadas ou pautadas (GIL, 2008) e o diário de pesquisa (BARBOSA, 2010). Todos esses instrumentos de registros nos auxiliaram no processo de coleta de dados, a fim de tornar nossa pesquisa clara e consistente em seus aspectos metodológicos.

**2 A MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO UM CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM**

A leitura é uma das mais belas e complexas formas de expressão do conhecimento, ela interage com a cultura e com os esquemas dominantes do meio, a cada época, o que expõe sua capacidade de perpassar pelos tempos, pelas sociedades, sem jamais deixar de se firmar como parte da cultura. Discutir a aprendizagem mediada pela literatura, é um convite a refletirmos o caminho que percorremos entre a leitura do mundo e a leitura dos livros para alcançar o conhecimento. Diante disso, apresentamos algumas concepções e conceituações acerca da leitura, literatura e aprendizagem, apresentando a mediação da leitura, à luz de Vygotsky (2007), como uma ponte que liga a leitura à literatura e à aprendizagem com vistas ao conhecimento.

Em nossas práticas cotidianas o termo “leitura” se relaciona principalmente à leitura do texto escrito, porém, compreendemos que é quase impossível dissociar a noção de que ler um texto pressupõe a utilização do cruzamento de leituras de palavras, emoções, pensamentos, conhecimentos prévios e tudo que se contextualiza com o texto lido. Mas o que seria de fato ler? O que seria de fato a leitura? Segundo Jouve (2002, p. 17), “A leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções, [...] um ato concreto, observável que recorre a faculdades definidas do ser humano”, desta forma a leitura é um ato vasto que atinge todas as instâncias do nosso cérebro e que é capaz de modificar nossos pensamentos e nos aproximar de saberes variados. Já ler é:

[...] construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (VILLARDI, 1999, p. 4).

Compreende-se com isso que ler vai além da decodificação das palavras escritas, e se liga intimamente a processos mentais, cognitivos, argumentativos, simbólicos, através de um jogo onde o leitor e o lido comunicam-se a todo momento através do mundo que os cerca, fazendo, então, da leitura um ato social. Considerar a leitura como uma prática social é o pontapé inicial para compreendemos a importância e presença desta em nossa vida.

A literatura, por sua vez, é um espaço plural e aberto, e a teoria da literatura já vem comprovando há algum tempo, através de vários caminhos, o caráter múltiplo, plurissignificativo do texto literário. Hoje, na literatura infantil brasileira, já podemos perceber proposições sugestivas que respeitam a criança na sua capacidade lúdica, poética e criativa, tornando a criança capaz de responder com inteligência aos jogos propostos pela literatura.

Desde sua origem a literatura influencia a mente humana, sendo que o encontro com a literatura possibilita ao ser humano “[...] a oportunidade de ampliar, *transformar ou enriquecer sua própria existência de vida,* em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade” (COELHO, 2000, p. 29) (*Grifos da autora*). Desse modo, a literatura como fenômeno único e enriquecedor de mentes possibilita aos seres humanos expandirem seus conhecimentos e refletirem acerca dos temas variados que surgem nos textos que lemos. Em se tratando da literatura infantil, a natureza é a mesma, a única coisa que muda é seu leitor: a criança, e devido a isso é crucial que haja uma adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil/juvenil, pensando na sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual, bem como o grau de domínio do mecanismo de leitura.

Segundo Coelho (2000), o ato de ler se transforma em um ato de aprendizagem, e para que esse ato de aprendizagem se efetive em crianças, a literatura infantil se apresenta como uma ferramenta de grande relevância para a aprendizagem destas, visto que ela ajuda no desenvolvimento do imaginário e expressa experiências que não podem ser definidas com exatidão. Para a autora,

A literatura infantil, é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (COELHO, 2000, p. 27).

Com isso, o que percebemos é que a literatura encara um papel desafiador, e ao mesmo tempo mágico, no processo de ensino aprendizagem, sendo encarada como uma ferramenta de auxílio aos educadores por ter uma intenção educativa.

Acreditamos que a literatura fomentada de forma instigante é aquela que busca o prazer da descoberta e da elaboração de novos sentidos através da leitura. Segundo Villardi (1999), incentiva-se no leitor o gosto pela leitura e não o hábito de ler, pois hábito é algo que fazemos quase que por obrigação e por um longo período, como o hábito de escovar os dentes. Devemos, sim, incentivar o prazer em ler, pois ao gostar de ler entenderemos a leitura como um espaço privilegiado a partir do qual refletiremos o mundo.

Diante disso, devemos entender que a literatura educa, mas não uma educação forçada com vistas a notas, deveres. Ela educa em uma perspectiva que engloba outros fatores fundamentais, contribuindo para o acesso à linguagem escrita, ao ritmo das frases, ao som que elas produzem, à arrumação das palavras, sem que os alunos precisem expressar essas aprendizagens através de avaliações fechadas.

Temos na concepção interacionista da linguagem o ponto de partida para uma prática docente transformadora, que compreende que o homem se constitui como homem a partir das relações que estabelece com os outros, em que o jeito de cada um aprender é individual, fruto das ações das experiências vividas. A ênfase que Vygotsky (2007) dá ao papel das interações sociais permite pensarmos o ser humano em constante construção e transformação, conferindo significados para a vida por meio da vivência com o outro e com o conhecimento acumulado pela humanidade. Assim, é na perspectiva da interação entre membros mais experientes e membros menos experientes que percebemos parte essencial da concepção de aprendizado socialmente elaborado. Essas ideias inspiram tentativas de renovação de práticas educativas, buscando contextos mais significativos de aprendizagem e elaborando propostas didáticas.

O desenvolvimento humano, o aprendizado e as relações entre desenvolvimento e aprendizado são temas centrais na obra do psicólogo soviético, ele busca compreender a origem e desenvolvimento dos processos psicológicos ao longo da história da espécie humana. Ao lado de sua preocupação com o desenvolvimento, ele enfatiza em sua obra a importância de processos de aprendizado, entendendo que:

[...] o aprendizado mais do que aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. O aprendizado não altera nossa capacidade global de focalizar a atenção; em vez disso, no entanto, desenvolve várias capacidades de focalizar a atenção sobre várias coisas. (VIGOTSKY, 2007, p. 92-93).

A partir dessa conceituação, compreendemos que o aprendizado possibilita despertar processos internos de desenvolvimento que ocorrem a partir do contato do indivíduo com um ambiente cultural, gerando aprendizagens diferentes. Perante a isso, é salutar entender que o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola, e que todo aprendizado construído na escola teve uma aprendizagem prévia, anterior à adquirida na escola.

O aprendizado desperta vários processos internos do desenvolvimento, que surgem quando a criança interage com outras pessoas em um determinado ambiente. Entretanto, Vygotsky nos alerta que aprendizado não é desenvolvimento, que na verdade o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento, de modo que o aprendizado é necessário para que seja possível o desenvolvimento das funções psicológicas e especificamente humanas.

Existem relações dinâmicas e altamente complexas envolvendo o processo de desenvolvimento e aprendizado. A mediação de leituras é exemplo disso, pois, quando o professor incentiva o aluno a gostar de ler através de práticas de contações de histórias, incentivando sua curiosidade e imaginação, ele está promovendo no aluno a aprendizagem não da leitura da escrita, mas o gosto pela leitura, possibilitando ao aluno conhecer outras culturas, outras pessoas sem sair da sala de aula.

Um professor mediador é aquele que aproxima seus alunos do conhecimento de forma leve, instigante, carregada de saberes e habilidades que serão desenvolvidas pelos alunos. Não basta existir os livros, pois estes não chegam sozinhos aos alunos; o professor deve mediar o contato dos alunos com esse material de formas diversificadas que podem ir de rodas de leitura, a contações de histórias, ao trabalho com filmes; o importante é que haja essa aproximação efetiva e que na troca com o outro social, a criança construa conhecimento.

O professor mediador conseguirá, a partir de atividades pensadas, planejadas, organizadas e propostas com um fim específico, despertar o prazer pela leitura. Mas, de acordo com Garcia (2006), para que isso aconteça são necessárias duas coisas: que o próprio mediador goste de ler; e que ele seduza o aluno para entrar no mundo das letras, através de atividades que mexam com as vontades e interesses do aprendiz.

A aprendizagem mediada pela literatura é, uma aprendizagem significativa, que leva em conta os conhecimentos adquiridos pelo aluno antes da escola, bem como os conhecimentos que ele pode adquirir com a ajuda do professor, dos colegas e do mundo. Desse modo, mediar leitura não é apenas apresentá-la para as crianças; é incentivá-las a crescer como cidadãs e ajuda-las a entender que a leitura tem uma função social.

**3 MEDIAÇÃO DE LEITURA NA SALA DE AULA: APRENDENDO COM A REALIDADE OBSERVADA**

Compreender como a literatura media o processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças motivou esse estudo, e fez com que procurássemos entender como se dá na prática a relação entre a literatura e o desenvolvimento da aprendizagem em uma sala de aula do ensino fundamental. Com vistas a este pensamento trazemos uma análise de como a professora colaboradora da pesquisa trabalha com a leitura em sala de aula, apresentando como a mediação da leitura contribui para a aprendizagem das crianças, e como esta contribuição se apresenta em termos de desenvolvimento intelectual e social dos alunos.

Em posse dos dados da pesquisa, podemos afirmar que a concepção pedagógica da professora e a utilização da literatura em sala de aula vêm dando resultados bastante satisfatórios, pois a professora relata na entrevista que o uso da literatura ajudou seus alunos no desenvolvimento da aprendizagem da linguagem oral e escrita; bem como vem ajudando as crianças a integrarem-se nas relações sociais em sala de aula. Observamos com isso que as ideias pedagógicas da professora dialogam com Amarilha (2012) por acreditar que a literatura educa, mas não através de notas e de controles avaliativos, e com isso ela contribui para o acesso à língua em uma articulação entre linguagem e escrita, em que a literatura está atraindo as crianças para o conhecimento através do seu jogo lúdico; desse modo, percebemos a mediação da leitura como um dos instrumentos essenciais na atuação da docente.

De acordo com nossa colaboradora, a literatura faz parte da sua vida pessoal e profissional, possibilitando a ela trabalhar a alfabetização de crianças de uma forma leve, conseguindo que os alunos estudem disciplinas e temas variados com entusiasmo e curiosidade, frutos do modo que são apresentados, na maioria das vezes, através do trabalho com a literatura. Ela apresenta isso em suas palavras durante a entrevista:

Todos os dias faço uma contação de história, e partindo deste ponto iniciamos com as investigações, instigando os alunos a quererem saber tudo sobre a história. Quando eles estão bem curiosos fazemos as atividades escritas ou orais, e é a curiosidade dos alunos, despertada pela leitura, que faz com que eles respondam as atividades sem problema e isso influencia na aprendizagem deles porque eles estudam sem nem sentir, eles aprendem sem ser de uma forma forçada. (COLABORADORA, 2015, p. 63).

Com esta fala, percebemos de um modo peculiar que a colaboradora acaba fazendo com que a leitura faça parte de suas atividades diárias em sala de aula, como uma auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sem tornar a leitura algo obrigatório, o que incentiva o despertar do gosto pela leitura, mesmo através de exercícios de escrita, oralidade, etc.

Em depoimentos colhidos no diário de pesquisa, constatamos que os alunos sentem grande prazer em participar das atividades com a leitura; quando indagados, todos alegaram gostar de ler, e mesmo aqueles que não sabem decifrar o código afirmaram gostar de ler as imagens dos livros que a professora os apresenta, ou que eles têm em casa.

Constatamos, nesta pesquisa, entre outros fatos, que a proposta pedagógica da professora ao mediar a relação das crianças com a literatura transforma as suas realidades, respeitando suas capacidades poéticas e criativas, pois são compostas por componentes educativos que a atividade com a literatura proporciona no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Como afirma Amarilha (2012), toda atividade lúdica implica distanciamento do real, e ao ouvir uma história a criança entra no universo da língua que não é aquela que ela utiliza todo dia, mas, sim, uma língua cheia de vida, de cor, de surpresas; assim, a criança acaba fazendo um exercício de abstração. Isso foi percebido na nossa observação, pois víamos claramente como as crianças recebiam as contações de história, e como eram transportadas para espaços abstratos, onde sua subjetividade tomava vida e elas criavam e recriavam as histórias no momento dos recontos, sem medo de estarem infringindo qualquer regra. Com o trabalho de mediações da leitura, a professora desenvolve nos alunos uma relação prazerosa com os livros e uma atitude positiva para com a aprendizagem.

Dialogando com as ideias de Sampaio (2005), consideramos que a mediação pedagógica deve referir-se ao relacionamento entre professor e aluno no contexto do ensino-aprendizagem, em que a aprendizagem deve ser encarada como uma possibilidade de construção mútua de conhecimento, baseada na reflexão crítica das experiências do trabalho desenvolvido em sala de aula. Tomando posse desses argumentos e dos dados colhidos no diário de pesquisa, entendemos que a mediação pedagógica que é feita com a leitura é um dos pontos positivos no trabalho da professora, pois ela compreende que através da aproximação das crianças com os livros será possível torná-las leitoras.

Percebemos que a mediação da leitura desenvolvida pela professora é carregada de intencionalidade pedagógica e possui um sentido dialógico de ação e de movimento de interação, de modo que os sujeitos envolvidos nesse processo a todo momento constroem coisas, comportamentos, ideias, significados. Fica claro, dessa forma, que o trabalho com a literatura proporciona ganhos significativos para o desenvolvimento da aprendizagem da linguagem oral e escrita nas crianças, fazendo com que os alunos se tornem, cada vez mais, seres sociais que mantêm relações de convivência com seus colegas e com a sociedade, através da língua.

É preciso assinalar que na sala de aula pesquisada os alunos iniciaram o ano letivo com muitas dificuldades. Em depoimentos informais, a professora sempre relatava o fato dos alunos, no início do ano, não terem familiaridade alguma com a leitura, fruto da falta de incentivo. Porém, essa realidade modificou-se bastante, e a colaboradora atribui essas mudanças ao trabalho desenvolvido com a literatura em sala de aula. Ficando claro com esse dado que o trabalho de medição com a literatura em sala de aula traz frutos efetivos para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, e tudo isso é produto de um trabalho planejado com fins pedagógicos.

Concluímos que a literatura modificou a realidade da turma em dois aspectos: no que concerne à aprendizagem da linguagem oral e escrita e de outras habilidades em disciplinas como matemática, ciência, arte; como também no que concerne às relações sociais, pois os alunos desenvolveram muitas competências para lhe dar com o público, sendo que crianças antes tímidas, reservadas, hoje mantêm, sem problema algum, relações sociais com todos que fazem parte da comunidade escolar.

**4** **SEGUNDAS PALAVRAS: APRENDIZAGEM E LITERATURA ANDARILHOS EM UM CAMINHO DE DESCOBERTAS**

Mediante as discursões levantadas neste trabalho, compreendemos que as conclusões acerca do mesmo jamais serão fixas e imutáveis, pois nosso entendimento das contribuições que o trabalho com a literatura em sala de aula pode proporcionar para o processo de desenvolvimento de aprendizagens significativas jamais será algo que terá um fim definido, haja vista termos em mente a concepção de que estaremos sempre caminhando, construindo e reconstruindo novos saberes.

De acordo com nossos estudos teóricos, a primeira constatação que chegamos nos faz refletir que é na escola onde muitas vezes o aluno aprende a gostar de ler, porém, é nela mesma que ele perde esse gosto, pois passa a acreditar que a leitura é uma obrigação escolar, passando a encará-la como um meio para responder as tarefas da escola. Trazer um estudo sobre as mediações de leitura através do texto literário na escola é, portanto, um chamado inicial para, enquanto professores, reconhecermos até que ponto estamos trabalhando a leitura em nossas salas de aula a fim de despertar o gosto, o prazer pela leitura.

Compreendemos com nossos estudos e análises que mediação pressupõe trânsito de significações entre texto, mundo e história de cada um, sendo que ela é, enfim, o exercício cotidiano de estar vivo, e os professores precisam ser leitores, devendo considerar seus alunos como sujeitos dialógicos abertos a uma boa conversa sobre a leitura, aceitando sugestões, dicas, reconhecendo os saberes alheios, ouvindo com atenção informações interessantes, dialogando com os textos. Com os dados da pesquisa, compreendemos que é preciso entender o leitor como um sujeito simpático que busca o seu jeito de ler. Um sujeito que vai se construindo crítico, criativo, autônomo, e todas essas possibilidades só se tornam realidade quando a leitura é vista como algo prazeroso, quando a relação com a leitura é mediada a fim de possibilitar uma boa relação entre leitor, texto e mundo.

Com tudo isso, compreendemos que nas práticas desenvolvidas pela professora em sala de aula, a literatura vem mediando o desenvolvimento de aprendizagens significativas, em que a docente se utiliza dos textos literários para instigar nos seus alunos o desejo de aprender, construir e refletir sobre o mundo que os cerca.

Compreendemos que o desenvolvimento da aprendizagem através da mediação da literatura ocorre quando o professor se dedica ao trabalho de incentivo ao gosto pela leitura, em que os alunos conseguem com isso desenvolver novas competências e habilidades.

Por fim, consideramos que entender a aprendizagem mediada pela literatura é abrir-se para o mundo de descobertas que professor e aluno podem construir em um trabalho conjunto, de troca de saberes e experiências; em que leitura, literatura, aprendizagem, docentes e discentes serão sempre andarilhos em um caminho de descobertas.

**REFERÊNCIAS**

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **O diário de pesquisa**: o estudante universitário e seu processo formativo. Basília: Liberlivro, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

GARCIA, Edson Gabriel. **Prazer em ler**: Um roteiro prático pedagógico para introduzir qualquer um e quem quiser nas artes e artimanhas das gostosices da leitura. São Paulo: Instituto C&A e CENPEC, 2006.

GIL, Carlos Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOUVE, Vicent. **A leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **A função mediadora do planejamento na aula de leitura de textos literários**. Tese de doutorado. Natal: UERN, PPGEd, 2005.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VILLARD, Raquel. **Ensinando a Gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed, 1999.